**Introdução:** A parada cardiorrespiratória (PCR) consiste na cessação das funções cardíacas e respiratórias, o que promove a interrupção do fornecimento de oxigênio e nutrientes às células e aos tecidos, sendo estes de suma importância para a manutenção das funções celulares, dos órgãos e consequentemente da vida (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2012). Quando a cessação dessas funções primordiais não é revertida prontamente, sucede-se os danos celulares e cerebrais irreversíveis, causando a morte do indivíduo rapidamente (GONZALEZ et al., 2013). Portanto, diagnóstico da PCR deve ser o mais precoce possível e ocorre através da verificação da ausência de responsividade, pulso central e movimentos respiratórios (ARAGÃO & DE ASSIS, 2017). A assistência voltada a esse paciente se consiste no conjunto de manobras realizadas após o diagnóstico de uma parada cardiorrespiratória, e são definidas como ressuscitação cardiopulmonar, que tem por objetivo manter artificialmente o fluxo arterial ao cérebro e a outros órgãos vitais, até que ocorra o retorno da circulação espontânea (NACER & BARBIERI, 2015). No entanto, de todas as reanimações cardiopulmonares que ocorrem dentro do hospital, apenas 30% podem ser consideradas bem-sucedida, e o percentual de pacientes que recebem alta sem nenhuma sequela neurológica é somente de 15% (BARBOSA et al., 2010). **Objetivos**: Conhecer os fatores que prejudicam o atendimento à parada cardiorrespiratória em um hospital público do interior da Amazônia, discutir sobre o conhecimento técnico científico da equipe multiprofissional diante de uma PCR e identificar as dificuldades enfrentadas pela equipe multiprofissional. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza descritiva, com uma abordagem quantitativa. Os dados foram coletados através de questionário contendo oito perguntas de cunho objetivo, no período de 22 a 26 de outubro de 2018, com uma amostragem de 20 colaboradores, respeitando os princípios éticos conforme a resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, sendo aprovado com o parecer de número 2.954.025 do comitê de ética do Instituto Esperança de Ensino Superior. **Resultados:** Um total de 8 entrevistados, acrescentam que o principal fator que interfere negativamente na assistência a uma PCR é a falta de equipamentos e/ou com defeitos, seguido de inexperiência do colaborador diante deste evento como afirmado por 4 profissionais, 3 apontaram a insegurança, empatando com déficit no conhecimento indicado por mais 3 colaboradores. Outras opções apontadas foi a falta de habilidades técnicas, observado por 2 profissionais, indicando assim a importância do incentivo à capacitação continuada da equipe, pois além de esforços prestados do profissional, é significativa a carência de conhecimentos dos participantes no atendimento a parada cardiorrespiratória e que são amplos os fatores que podem estar interferindo no adequado atendimento ao paciente. **Conclusão:** A parada cardiorrespiratória é uma situação grave que requer da equipe multiprofissional conhecimento científico que possa ser utilizado de forma ágil e sistematizado. Considera-se de grande importância o investimento em ações que proporcionem maior conhecimento sobre a parada cardiorrespiratória, como por exemplo a educação continuada, uma vez que as diretrizes que norteiam o atendimento estão em constantes modificações, o que exige, desses profissionais, atualização constante nessa área.